



Laranjal

CAPÍTULO 23

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - NOITE

1

José Henrique segurando Inês pelos seus ombros.

INÊS
Me diga se é verdade!

José Henrique solta Inês e em seguida se afasta.

INÊS (cont'd)
Você pretende me deixar para ficar
com o Manuel? Isso é verdade?

José Henrique fica em silêncio, segue de costas para Inês.

INÊS (cont'd)
Escute-me muito bem, Zé... Se você me
deixar, eu não vou suportar! Não vou
aceitar!

José Henrique se vira, sério.

JOSÉ HENRIQUE
Não posso mentir para ti, Inês. Desde
que voltei para cá, desde que vi o
Manuel de novo... Senti algo de
diferente em mim, mas eu tentei lutar
contra isso.

Inês, em silêncio, escuta.

INÊS
Não pode ser...

JOSÉ HENRIQUE
Mas é... Eu ainda gosto do Manuel...
Agora eu sei disso e vou lutar para
reconquistar ele. Para recuperar o
tempo que perdemos.

Inês se aproxima, encara José Henrique nos olhos.

INÊS
Se me deixar para ficar com ele, eu
me mato... Na frente de vocês dois!
Eu me mato!

Rapidamente, José Henrique se aproxima e segura Inês pelos
seus ombros, a encara em seus olhos.

JOSÉ HENRIQUE
Nunca mais diga uma barbaridade
dessas, Inês! Ouviu bem? Nunca mais!

Inês segue encarando José Henrique, seus olhos vermelhos.

INÊS
Eu me mato na sua frente se me
deixar!

José Henrique respira fundo, se afasta.

JOSÉ HENRIQUE
Precisa descansar... Vá se deitar,
por favor.

José Henrique vai até a janela do quarto, fecha e tranca.

INÊS
Não preciso dormir, preciso que me
diga que não vai me deixar.

JOSÉ HENRIQUE
Um tempo atrás teve uma conversa com
a minha mãe sobre isso, sei que
naquela época tu disse que eu não se
humilhar por ninguém.

Inês fica em silêncio por alguns segundos.

INÊS
Naquela época eu não sabia que era
possível que você me abandonasse para
ficar com ele.

JOSÉ HENRIQUE
Durma, vou fazer o mesmo.

José Henrique deixa o quarto.

Em Inês.

2 INT. CASA DE MANUEL - QUARTO - NOITE

2

Manuel deitado em sua cama, está com um livro em suas mãos.

Logo, a atenção do rapaz é desviada da leitura, ele olha
para cima e suspira profundamente.

Sua mão sobe até seu lábio, seu dedo toca a região.

Começa a tocar a canção "Vivir sin aire" da banda Maná.

MANUEL
Mas que droga!

Manuel deixa o livro de lado e em seguida passa suas mãos sobre seus cabelos.

DISSOLVE PARA:

3 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA.FLASHBACK.

3

(...)

Manuel tenta se afastar, mas José Henrique segura os ombros ele, os dois se olham dentro de seus olhos.

JOSÉ HENRIQUE

Me diz Manuel... Me diz, me responde
essa pergunta... Tudo o que a gente
sentia lá atrás, tu se esqueceu de
tudo? Do nosso beijo?

MANUEL

José... Me solta... Por favor, vai...

O olhar de Manuel continua preso no de José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE

Me responde... Não restou nada dentro
do teu coração, nada?

MANUEL

E-eu...

A voz de Manuel falha.

O olhar de José Henrique desce para os lábios de Manuel e em seguida, ele o beija.

O beijo é prontamente correspondido por Manuel, seus dedos seguram os cabelos de José Henrique.

Manuel tenta se afastar, mas José Henrique segura os ombros ele, os dois se olham dentro de seus olhos.

JOSÉ HENRIQUE

Me diz Manuel... Me diz, me responde
essa pergunta... Tudo o que a gente
sentia lá atrás, tu se esqueceu de
tudo? Do nosso beijo?

MANUEL

José... Me solta... Por favor, vai...

O olhar de Manuel continua preso no de José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE
Me responde... Não restou nada dentro
do teu coração, nada?

MANUEL
E-eu...

A voz de Manuel falha.

O olhar de José Henrique desce para os lábios de Manuel e em seguida, ele o beija.

O beijo é prontamente correspondido por Manuel, seus dedos seguram os cabelos de José Henrique.

VOLTA PARA:

4 INT. CASA DE MANUEL - QUARTO - NOITE

4

Manuel ainda deitado em sua cama.

MANUEL
Por que ele foi me dar aquele
beijo... Não posso, não posso gostar
dele ainda, meu Deus! Eu pensei que
tinha arrancado de mim esse
sentimento...

Em Manuel, pensativo.

5 INT. CASA DE WILA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - NOITE

5

Alice sentada em sua cama, Wilma em pé e de frente para ela.

ALICE
Quer dizer que o vovô foi falar com o
Daniel?

WILMA
Sim, mas o Daniel continua negando
que essa criança é dele ou que vocês
se deitaram.

Alice suspira.

ALICE
Ele pode só não querer assumir essa
criança.

WILMA
Não, acho que não... Ele pode estar
com medo do casamento.

Alice finge surpresa.

ALICE
Casamento?

WILMA
Claro, teu avô não vai deixar tu ser
mãe solteira.

ALICE
Mas forçar ele a se casar comigo,
parece coisa antiga.

WILMA
Pode ser coisa antiga nas capital,
mas aqui, em Cerro da Caturrita,
ainda é o certo a se fazer.

Alice suspira, brinca com seu cabelos.

ALICE
Entendi...

WILMA
Não te preocupa, gurria porque... Teu
avô vai dar um jeito em tudo... Agora
dorme um pouco, tá?

Wilma se aproxima, beija a cabeça de Alice.

ALICE
Boa noite, vó.

WILMA
Boa noite.

Wilma deixa o quarto.

Quando a porta do quarto fecha, Alice abre um sorriso de
orelha a orelha.

ALICE
Ele vai ser meu marido.

Em Alice.

6 INT. CASA DE RAMIRO - SALA - NOITE

6

Ramiro está sentado no sofá, uma garrafa de cachaça em suas
mãos. Uma vela na mesa de centro ilumina o lugar.

Ramiro bebe o líquido direto da garrafa, sem fazer cara
feia.

Vemos Bruno entrar em cena, expressão preocupada.

BRUNO
Pai... O senhor não vai dormir?

RAMIRO
Já vou, guri... Que isso agora, vai mandar em mim?

BRUNO
Não... Não é isso...

RAMIRO
Então, o que é, criatura?

BRUNO
É que... Eu tô com medo, pai.

RAMIRO
Medo do quê? Ah, vai... Vai dormir, guri!

Bruno fica em silêncio, olha para Ramiro.

Furioso, Ramiro levanta do sofá.

RAMIRO (cont'd)
(GRITA)
VAI DORMIR!

Assustado, Bruno se vira e vai correndo para o quarto.

RAMIRO (cont'd)
Piá imprestável...

De repente a garrafa escorrega da mão de Ramiro e caí no chão.

Ao cair, a garrafa se quebra em alguns cacos e o líquido alcoólico se espelha pelo piso de madeira.

RAMIRO (cont'd)
Merda...

Ramiro vai andar, mas sem querer pisa em um caco de vidro.

RAMIRO (cont'd)
(GRITA)
AAAH, MAS QUE MERDA!

Ramiro perde o equilíbrio e em seguida bate na mesinha de centro, fazendo com que a vela caía sobre o piso molhado de cachaça.

7 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - NOITE

7

José Henrique já está vestindo seu pijama, ele desliga a luz do seu quarto e em seguida caminha para sua cama.

De repente, alguém bate na porta do seu quarto. Ele estranha.

JOSÉ HENRIQUE
Mas quem deve ser?

Mais duas batidas.

RODOLFO
(V.O.)
Senhor José Henrique... Patrão,
aconteceu uma tragédia na colônia.

Rapidamente José Henrique vai até a porta do seu quarto, acende a luz e em seguida abre a porta.

JOSÉ HENRIQUE
O que aconteceu, homem?

RODOLFO
A casa do Ramiro Paz, ela está
pegando fogo e ninguém consegue
apagar.

JOSÉ HENRIQUE
(SURPRESO)
Como é que é?

Em José Henrique.

[ABERTURA]

8 EXT. CASA DE RAMIRO - FACHADA - NOITE

8

A casa de madeira está sendo consumida pelas chamas, todos os vizinhos de Ramiro assistindo a tragédia.

O carro de José Henrique chega, estaciona e em seguida o rapaz sai do veículo e Rodolfo pela porta do carona.

JOSÉ HENRIQUE
Como que isso foi acontecer?

RODOLFO
Ninguém sabe, patrão...

JOSÉ HENRIQUE
E o filho dele? O menino?

RODOLFO

O menino conseguiu sair da casa, mas
o Ramiro ainda tá lá dentro.

José Henrique olha ao seu redor, procurando.

JOSÉ HENRIQUE

Cadê os outros homens da fazenda,
Rodolfo?

RODOLFO

Todo mundo tentou entrar na casa pra
salvar o Ramiro, mas ninguém
conseguiu. As chamas tão quentes
demais.

JOSÉ HENRIQUE

Não posso deixar esse menino ficar
sem pai.

RODOLFO

O que tu vai fazer, vivente?

JOSÉ HENRIQUE

Vou fazer o que o Moacir faria se
tivesse vivo e com saúde.

RODOLFO

Homem de Deus, vai acabar se matando.

JOSÉ HENRIQUE

Eu vou entrar, Rodolfo.

Em José Henrique decidido.

9 INT. CASA GRANDE - QUARTO PRINCIPAL - NOITE

9

Em Helena.

HELENA

Incêndio?

Mostra que Hermínia está de frente para sua patroa.

HERMÍNIA

Sim, senhora... Eu ouvi quando o
Rodolfo pediu pra subir pra falar com
o senhor José Henrique.

HELENA

Mas assim meu filho vai se expor a um
perigo grandíssimo.

HERMÍNIA

A senhora acha que ele vai querer entrar na casa pra salvar o empregado.

Helena ri.

HELENA

Conhecendo meu filho... Ele é idiota, com certeza faria algo assim... Ainda mais se ele pensar que o Moacir faria o mesmo. O pior é que ele faria isso.

Helena caminha de um lado para o outro, nervosa.

HERMÍNIA

Quer um chá, senhora?

HELENA

Por favor, um chá calmante bem forte... Agora era só o que me faltava, o José Henrique dar uma de barão heróico!

Em Helena, nervosa.

10 **EXT. CASA DE RAMIRO - FACHADA - NOITE**

10

A casa ainda é consumida pelas chamas, todos em frente assistem apreensivos.

Abraçado com uma das vizinhas, Bruno chora e, com medo, esconde seu rosto para não olhar mais para o fogo.

RODOLFO

Esse homem vai se matar, Santa Medianeira!

Todos continuam esperando, silêncio.

De repente, a porta da frente abre e vemos José Henrique sair da casa arrastando o corpo de Ramiro.

JOSÉ HENRIQUE

(GRITA)

ME AJUDA! ALGUÉM ME AJUDA!

Rapidamente Rodolfo e outros homens vão até José Henrique, o ajudam a afastar Ramiro da casa.

Colocam o homem desmaiado no chão, ele está suado por causa do calor das chamas.

BRUNO
(GRITA)
PAPAI!

Bruno tenta correr até seu pai, mas a uma das mulheres segura o menino pelo braço.

José Henrique se ajoelha em frente ao corpo de Ramiro, coloca o dedo na sua jugular.

RODOLFO
E então, patrão?

José Henrique suspira.

JOSÉ HENRIQUE
Não resistiu... Ele está morto.

RODOLFO
Santa Maria Medianeira...

Rodolfo faz o sinal da cruz.

Em José Henrique decepcionado.

DISSOLVE PARA:

11 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

11

Imagens da cidade durante a manhã, mostra a praça com a fonte de água, a fachada da Igreja.

12 **INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - DIA**

12

Helena e Inês em cena.

INÊS
Ele saiu de noite?

HELENA
Sim, parece que a casa de um dos colonos pegou fogo...

INÊS
Mas ainda não voltou?

HELENA
Não, ainda não voltou. Nem ele e nem o peão, o irmão do Chico... Aquele tal de Rodolfo.

Inês, nervosa, começa a pensar.

INÊS

E se ele usou isso de pretexto para
passar a noite com o Manuel?

Helena fica surpresa, pensa e em seguida nega com sua
cabeça.

HELENA

Não, não acredito que o José Henrique
iria tão longe assim. Deve ter
acontecido mais alguma coisa.

INÊS

Acha?

HELENA

Tenho certeza, mas vamos esperar o
José Henrique chegar para termos
certeza de tudo.

Em Helena, pensativa.

13 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

13

No ovo sendo frito na frigideira.

Daniel põe a água quente no coador de café que está acima do
bulé e em seguida vai até o fogão.

DANIEL

Vamos ver...

Daniel desliga o fogão, coloca o ovo frito num prato com
duas fatias de pão.

Alguém bate na porta da frente, Daniel se vira.

DANIEL (cont'd)

Tão cedo? Quem será...

Daniel vai até a porta da frente de sua casa, quando abre,
Fausto entra em cena.

DANIEL (cont'd)

Bom dia, Seu Fausto...

FAUSTO

Vou direto ao ponto, Daniel. Tu vai
se casar com a minha neta.

Daniel franze sua testa.

DANIEL
Como é? Me casar com a Alice?

FAUSTO
Sim, tu vais casar com a Alice e
dar teu sobrenome para o teu filho
para que ela não fique falada como
mãe solteira na cidade.

Em Daniel, supreso.

[INTERVALO]

Em Daniel.

DANIEL
Me desculpe, Seu Fausto, mas pensei
que esse assunto já tinha terminado.

FAUSTO
Ele termina aqui, com tu aceitando se
casar com a Alice.

DANIEL
Me desculpe ir direto ao ponto, Seu
Fausto, mas a sua neta está mentindo
para o senhor porque eu nunca me
deitei com ela!

FAUSTO
Minha neta nunca mentiria para mim!

Daniel respira fundo, se afasta.

FAUSTO (cont'd)
O meu afilhado confirmou que tu e ele
se afastaram porque ele ficou sabendo
do teu envolvimento com minha neta.

Daniel se vira, surpresa.

FAUSTO (cont'd)
Se ela disse que esse filho é teu,
então, é!

Fausto se vira e em seguida vai embora.

Em Daniel, bravo.

Em Berenice, varrendo o chão da recepção, ainda não tem
nenhum paciente ali.

Vemos Eraldo entrar em cena, já vestindo seu jaleco.

ERALDO
Bom dia, Berenice.

BERENICE
Bom dia, doutor.

Eraldo esfrega suas mãos, em seguida assopra nelas para esquentar.

ERALDO
Como tá frio hoje, né?

BERENICE
Ah... Mas aqui é assim mesmo nessa época do ano, doutor. Mas, sabe que eu gosto quando o frio chega.

Berenice sorri e volta a varrer.

Eraldo repara nos pés de Berenice, usando meias e chinelo naquele tempo frio.

ERALDO
Gosta tanto que nem sente frio nos pés?

Berenice, para e olha para seus pés, sorri.

BERENICE
Ah... Eu prefiro usar chinelo aqui dentro, sabe.

ERALDO
Entendi... Aliás, queria te fazer uma pergunta... Como o Daniel é com os pacientes?

Berenice pensa.

BERENICE
O Daniel? Bem, ele é muito querido por todas da cidade, quer dizer, ele trata todos seus pacientes com carinho, ele é muito amigo.

Eraldo sorri, concorda com sua cabeça.

ERALDO
Entendi.

BERENICE
Mas por que da pergunta?

ERALDO

Nada não... Ahm, ele... Por acaso, o Daniel é casado? Ele tem namorada?

Berenice franze sua testa.

BERENICE

Mas o senhor está muito interessado na vida dele, né?

Eraldo ri, um pouco nervoso.

A ficha de Berenice caí.

BERENICE (cont'd)

Ah, me desculpa... Eu não quis soar assim.

ERALDO

(RINDO)

Tudo bem, realmente eu estou sendo curioso demais. Vou para o consultório, até mais.

Eraldo caminha para a porta do consultório.

BERENICE

Mas que tanta curiosidade é essa?

Em Berenice, pensativa.

15 INT. ESCOLA - SALA DE AULA - DIA

15

Manuel está escrevendo a data no quadro quando três crianças chegam a sala de aula.

MANUEL

Bom dia, crianças.

As crianças se aproximam.

CRIANÇA 1

Professor, o Bruno não vem hoje.

MANUEL

Ele está doente?

CRIANÇA 1

Não, não é isso...

A Criança 1 olha para a segunda criança.

CRIANÇA 2

É que a casa dele pegou fogo ontem a noite.

Manuel fica surpreso.

MANUEL

A casa dele pegou fogo? Mas ele e o pai, estão bem?

CRIANÇA 2

Bem, o Bruno está bem...

CRIANÇA 3

Mas o pai dele, coitado dele.

Manuel tenta pensar.

MANUEL

O pai dele tá muito ruim?

CRIANÇA 3

Levaram ele pra cidade grande, a gente acha que o pai dele...

Em Manuel, preocupado.

16 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

16

Helena e Chico em cena.

HELENA

Precisamos agir com urgência para tirar o Manuel da cidade.

CHICO

Eu tô vigiando ele para ter alguma ideia.

HELENA

Mas precisamos agir e não pensar agora...

Chico fica em silêncio, pensando.

HELENA (cont'd)

Preciso fazer que ele vá embora daqui e desista de uma vez por todas dessa ideia de reaver a fazenda.

CHICO

Eu posso levar ele pra longe daqui.

HELENA

Não, tu também sumiria e isso
levantaria suspeitas, preciso que ele
vá sozinho, por conta própria.

Helena respira fundo e pensa.

CHICO

Ah, mas com ele trabalhando na
escola, não vai a lugar nenhum,
senhora.

Helena sorri, teve uma ideia.

HELENA

Isso, precisamos tirar ele da escola.

CHICO

Mas como?

Helena pensa.

HELENA

Acho que eu tive uma ideia, mas
preciso que tu se exponha.

CHICO

Eu me expor, como assim?

HELENA

Tem que fazer um escândalo em frente
aquela escola, colocar o nome de
Manuel na boca de todo mundo e o seu
nome...

CHICO

Um escândalo?

Helena concorda com sua cabeça.

HELENA

Sim, tu precisa ir lá na frente e
dizer que quer ele, que precisa
dele... Fazer ele passar vergonha na
frente das irmãs e na frente dos pais
das crianças.

CHICO

É, mas daí eu também ficaria falado.

HELENA

Por uma boa quantia de dinheiro, até
poderia ir embora daqui e recomeçar
num lugar melhor.

Chico pensa com sua mão sobre o queixo.

CHICO

Tá bom, eu faço isso. Vou fazer todo mundo acreditar que ele e eu nos deitamos juntos todas as noites.

Em Helena, sorrindo.

17 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

17

Annabela e Rodolfo em cena.

RODOLFO

Ele tá lá... Com a Dona Helena, os dois conversando.

ANNABELA

Não sei porque não conversa logo com teu irmão se desconfia do que ele faz para Helena.

RODOLFO

Não sei como chegar nele pra conversar sobre isso.

Annabela suspira.

ANNABELA

Realmente não sabe o que o Chico deve estar fazendo pra Dona Helena, Rodolfo?

Rodolfo olha para Annabela, estranha.

RODOLFO

Onde é que tu tá querendo chegar, prenda?

ANNABELA

Teu irmão só foi demetido por causa do Manuel, tu mesmo não gosta dele por isso.

RODOLFO

Como assim, Annabela?

ANNABELA

Rodolfo, a Helena deve ter chamado teu irmão pra ficar de olho na Manuel pra ela.

Rodolfo nega com sua cabeça.

RODOLFO
Não, ele nem chegou perto do Manuel.

ANNABELA
Não que a gente saiba...

Rodolfo fica em silêncio, pensativo.

RODOLFO
Será?

ANNABELA
Olha, eu não ficaria surpresa porque
depois que o patrão morreu, tudo
nessa casa mudou.

Em Rodolfo, pensativo.

18 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

18

Imagens da cidade durante o dia.

Vemos a praça principal com a fonte de água, as cuturritas
voando no céu.

Alguns senhores conversando no banco da praça.

19 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA**

19

A sala está vazia.

A campaiha toca e logo em seguida Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA
Quem deverá ser?

Quando Hermínia abre a porta, fica surpresa e em seguida
Manuel entra em cena.

MANUEL
Boa tarde.

HERMÍNIA
Manuel... O que está fazendo aqui?

Antes que Manuel pudesse responder, Helena entra em cena,
saindo do escritório.

HELENA
Pensei que tivesse te avisado para
nunca colocar os pés aqui.

Manuel se vira para encarar Helena.

HELENA (cont'd)
O que está fazendo aqui?

MANUEL
Eu vim porque preciso falar com o
José Henrique e com urgência.

HELENA
O quê?

Em Manuel.

[INTERVALO]

20 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

20

Abre mostrando a fachada do posto de saúde, logo em seguida corta para Eraldo e Berenice. O médico está mostrando um pedido para a recepcionista.

ERALDO
Preciso que tu ligue para a
secretária da saúde e veja o pedido
que fiz para ela.

Berenice examina o documento.

BERENICE
Certo, vou ver o que consigo porque
tem dias que ninguém atende lá.

Eraldo sorri.

ERALDO
Obrigado, Berenice.

Daniel entra em cena, sério, caminha em direção ao consultório e passa por Eraldo e Berenice.

BERENICE
Daniel?

ERALDO
Boa tarde, Daniel. Chegou atrasado,
chegamos a pensar que tu já não vinha
mais.

Daniel para e em seguida se aproxima.

DANIEL
O que foi? Chegou aqui ontem e já
quer bancar o chefe?

Eraldo fica surpreso, se afasta.

Berenice observa também surpresa.

ERALDO
Vou recolher minhas coisas e ir para
casa, obrigado por hoje, Berenice.

Eraldo se afasta.

Berenice olha para Daniel.

DANIEL
O que foi?

BERENICE
Que bicho te mordeu pra tratar o
homem desse jeito?

DANIEL
Ah, por favor...

BERENICE
Ué, por favor digo eu. Tu nunca foi
assim.

Daniel respira fundo.

DANIEL
Tô de cabeça quente!

BERENICE
E precisa descontar nos outros?

DANIEL
Tá tu tem razão...

BERENICE
Mas o que aconteceu?

DANIEL
O Fausto quer me obrigar a casar com
a Alice a todo custo.

BERENICE
Casamento? Nossa...

Em Berenice, surpresa.

21 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

21

Manuel, Helena e Hermínia em cena.

HELENA

E o que tu tem para conversar com meu filho com urgência?

MANUEL

São assuntos que eu tenho com ele e que não te dizem o respeito.

Helena ri.

HELENA

Era só o que me faltava... E que assuntos tu tem com meu filho?

Manuel fica em silêncio.

Helena se aproxima, pensativa.

HELENA (cont'd)

A não ser que seja sobre aquele processo que tu moveu para revisão do testamento.

Manuel fica em silêncio.

HELENA (cont'd)

Já que está aqui, eu vou te alertar... Retire esse processo e vá embora da cidade o mais rápido possível.

Manuel encara Helena.

MANUEL

Isso é uma ameaça?

HELENA

Eu não ameaço, eu faço.

Manuel se aproxima do sofá e senta.

HELENA (cont'd)

O que é isso?

MANUEL

Só vou embora quando eu conseguir falar com o José Henrique.

HELENA

Que falta de respeito, meu filho não está em casa e não sei quando ele vai chegar.

MANUEL

Eu espero ele.

Helena avança para cima de Manuel, segura seu braço e faz o rapaz levantar do sofá.

MANUEL (cont'd)

Me solta!

HELENA

Vai embora dessa casa!

Vemos Inês descer a escadaria com pressa.

INÊS

O que você quer aqui, Manuel?

Manuel se vira, Helena também.

Tensão.

INÊS (cont'd)

Venho conferir se o José Henrique já me abandonou para tu poder ficar com ele?

Manuel franze sua testa.

Helena observa.

Em Inês.

FADE OUT.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de "Un día sin ti" de Roxette.